

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ABORDAGEM INFORMATIVA PARA DISCENTES DA REDE PÚBLICA DE SERGIPE SOBRE A DOENÇA ENDÊMICA DENGUE

EXPERIENCE REPORT: INFORMATIVE APPROACH FOR STUDENTS FROM THE PUBLIC SCHOOL SYSTEM OF SERGIPE ABOUT THE ENDEMIC DISEASE

Sara Albuquerque dos Santos^{1*}; Alair Firmino da Silva²; Oscar Novaes Pinto Neto²

Resumo

Introdução: a dengue é uma arbovirose transmitida principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*, caracterizando um desafio global de saúde pública, tornando-se um problema endêmico em diversas regiões do mundo, incluindo o Brasil. A gravidade da dengue não se limita à manifestação apenas dos sintomas agudos, mas também das complicações potencialmente fatais, como a dengue grave e a síndrome de choque associada à dengue. **Objetivo:** apresentar um relato de experiência sobre as estratégias adotadas em um projeto de extensão voltado para a conscientização e ações de combate à dengue em uma escola pública de Sergipe. **Relato de Experiência:** o projeto de extensão foi desenvolvido pelos acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Estácio de Sergipe (Estácio/SE). O público participante foi de adolescentes com idade de 13 a 14 anos. Para o desenvolvimento das atividades utilizou-se da abordagem informativa através de palestras para capacitar alunos. Dentre os temas abordados estavam os sintomas, os métodos de prevenção e controle, alertando sobre os riscos individuais e coletivos. **Discussão:** promoveu-se a participação ativa dos alunos na disseminação das informações. A intervenção educativa proporcionou significativa interação entre os discentes. Ao fornecer informações sobre a dengue e promover educação em saúde nas escolas, o trabalho contribui para garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. **Considerações Finais:** a atividade extensionista desenvolvida na escola desempenhou um papel fundamental na educação em saúde dos adolescentes, capacitando-os a tornarem-se agentes multiplicadores de boas práticas de prevenção da dengue em seus ambientes familiares e sociais.

Palavras-chave: educação em saúde; *Aedes aegypti*; promoção da saúde em ambiente escolar.

Abstract

Introduction: dengue is an arbovirus transmitted primarily by the *Aedes aegypti* mosquito. It poses a global public health challenge and has become endemic in several regions of the world, including Brazil. Dengue's severity extends beyond acute symptoms and includes potentially fatal complications, such as severe dengue and dengue shock syndrome. **Objective:** to present an experience report on the strategies adopted in an outreach project focused on raising awareness and combating dengue at a public school in Sergipe. **Experience Report:** the outreach project was developed by nursing students at the Estácio University Center of Sergipe (Estácio, Sergipe). The participating students were adolescents aged 13 to 14. The activities involved an informative approach through lectures to train students. Topics covered included symptoms, prevention and control methods, and awareness of individual and collective risks. **Discussion:** active student participation in the dissemination of information was encouraged. The educational intervention fostered significant interaction among students. By providing information about dengue and promoting health education in schools, the work contributes to ensuring inclusive, equitable, and quality education, fostering lifelong learning opportunities for all. **Final Considerations:** the outreach activity developed at the school played a fundamental role in the health education of adolescents, empowering them to become agents for disseminating good dengue prevention practices in their families and social environments.

Keywords: health education; *Aedes aegypti*; health promotion in the school environment

INTRODUÇÃO

A dengue é a arbovirose de maior relevância nas Américas e representa um sério problema de saúde pública devido ao grande número de casos da doença. Também é entendida como doença tropical, por estar em evidência nas regiões dos trópicos, com existência de variáveis climáticas que facilitam a manutenção do mosquito responsável pela sua transmissão, além de condições políticas, econômicas e socioambientais diversas (Silva; Mallmann; Vasconcelos, 2015).

Esta arbovirose é transmitida pelo mosquito do *Aedes aegypti* e representa uma ameaça global crescente (Dias *et al.*, 2010). A dengue é considerada uma doença sazonal, provenientes de regiões tropicais e subtropicais (Oliveira *et al.*, 2025), que ocorre com maior frequência em períodos quentes e de alta umidade (Dias *et al.*, 2010). O aumento da incidência de epidemias de dengue está relacionado às mudanças climáticas, o crescimento urbano e à globalização (Paz-Bailey *et al.*, 2024).

Ademais, o vírus da dengue está presente em mais de 110 nações, estima-se que cerca de 2,5 bilhões de pessoas ao redor do mundo estejam em risco de contrair a dengue; destes, aproximadamente 100 milhões de casos são notificados e 500 mil evoluem para formas graves e potencialmente letais da infecção (Medeiros, 2024). Em 2024, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) registrou um aumento de 291% no número de casos de dengue no Brasil, atingindo índices epidemiológicos alarmantes, quando comparados aos números do primeiro trimestre de 2023 (Oliveira *et al.*, 2025).

As infecções assintomáticas por dengue são as mais comuns, apesar das manifestações clínicas variarem de febre leve à febre hemorrágica, podendo culminar em óbito. A dengue clássica mostra-se acompanhada de febre alta, cefaleia e outras complicações. A forma mais grave da doença é a dengue hemorrágica, caracterizada por febre que pode durar até uma semana, presença de hemorragias e extravasamento de plasma devido à elevação da permeabilidade capilar caracterizando a forma da doença que apresenta maior taxa de mortalidade (Pereira; Lemes, 2018).

Devido à gravidade da situação, por quase vinte anos, as epidemias sazonais afetaram o País. Desta forma, tornou-se essencial a implantação de políticas públicas voltadas para a implementação de atividades intersetoriais integradas. Nesse contexto, o Programa Saúde na Escola (PSE) surge como uma estratégia fundamental para formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica. O PSE estabelece ações de saúde em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) ambos fundamentam-se no modelo da Promoção da Saúde (PS). Essas ações são direcionadas aos estudantes de escolas públicas no Brasil, por meio de acordos municipais firmados entre as escolas e as Unidades Básicas de Saúde da Família (UBS) (Fernandes *et al.*, 2023).

Dado o exposto, a primeira medida para prevenir a proliferação da dengue e interromper o ciclo de transmissão é eliminando os locais de proliferação do mosquito envolvendo a comunidade no controle da doença, por meio de atividades educacionais

que sensibilizem e conscientizem a comunidade em atuar no controle do vetor (Martins *et al.*, 2015; Pereira; Lemes, 2018). Assim, os estudantes configuram-se como agentes estratégicos para a disseminação de novos conhecimentos na comunidade, principalmente por estarem em processo de formação.

A escola também é considerada como um ponto de partida importante para educação voltada à saúde pública (Pereira; Lemes, 2018). Desta forma, esse trabalho teve como objetivo relatar as vivências em um projeto de extensão que visou conscientizar adolescentes da rede pública de Sergipe sobre a importância da prevenção de focos de dengue na comunidade, estabelecendo reflexões e sinalizando medidas que auxiliassem na prevenção contínua à dengue, no intuito de evitar o contágio e a proliferação da doença.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente trabalho fez parte de um projeto de extensão universitária, intitulado “Abordagem Informativa para discentes da Rede Pública de Sergipe sobre a doença endêmica Dengue”, realizado pelos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio de Sergipe. Esse relato aborda as experiências e estratégias adotadas para a conscientização e ações de combate à dengue em uma escola pública de Sergipe, visando promover a participação ativa da comunidade escolar na prevenção da Dengue.

A abordagem informativa foi realizada com 22 estudantes, cursando entre o 6º e 9º ano do Ensino Fundamental, regularmente

matriculados, com idades de 13 a 14 anos, no semestre 2024.1. A autorização para o desenvolvimento do projeto deu-se mediante carta de aceite assinada pelo Diretor responsável pela Instituição. A elaboração do projeto aconteceu durante as aulas da disciplina referente à saúde da criança e do adolescente, no laboratório de informática da instituição e em encontros extramuros, para o desenvolvimento das atividades planejadas para a execução do projeto.

Para intervenção na escola, adotou-se uma abordagem informativa com o objetivo de promover a conscientização dos estudantes através de palestras e da utilização de *slides* interativos. Essa estratégia visou capacitá-los com conhecimentos práticos e acessíveis, fornecendo informações relevantes e incentivando mudanças de comportamento com vistas à redução da incidência da dengue na comunidade. Foi realizada a apresentação de casos reais para ilustrar as causas da doença e envolver os estudantes na discussão.

Abordaram-se os sintomas da Dengue, as estratégias de prevenção e controle da doença, além de dar ênfase e alertar os estudantes sobre os riscos da mesma para a saúde individual e coletiva. Utilizaram-se, também, de demonstrações práticas em sala de aula, como forma estratégica e lúdica simulando potenciais criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, a exemplo de pneus, vasos de plantas e garrafas vazias. Foi abordado sobre a importância do uso de repelentes e os principais cuidados com recipientes que poderiam acumular água e deixá-la parada.

Estimulou-se a participação ativa dos estudantes na disseminação das informa-

ções aprendidas por meio das dinâmicas com balões. A dinâmica com balões consistiu em uma atividade interativa de pergunta e resposta, com o objetivo de reforçar os conhecimentos adquiridos durante a intervenção educativa. Para sua realização, cada balão continha, em seu interior, uma pergunta relacionada à temática da dengue, abordando aspectos como formas de prevenção, sintomas, ciclo do mosquito *Aedes aegypti* e ações comunitárias de combate à doença. A atividade realizada com o uso de plaquinhas de “Verdadeiro” ou “Falso” foi desenvolvida como estratégia didática para avaliar e reforçar os conhecimentos dos estudantes acerca da dengue, de forma lúdica e participativa. Por fim, foram distribuídos panfletos ilustrativos e explicativos com a temática, além de sorteio de brindes.

Como ponto facilitador, observou-se uma intensa interação dos discentes da escola com os acadêmicos, com participação ativa nas perguntas e respostas e nas dinâmicas envolvendo a temática. Isso resultou em uma experiência enriquecedora e gratificante, principalmente pelo compartilhamento de saberes, que é fundamental tanto para a formação dos estudantes de enfermagem quanto para o desenvolvimento cognitivo dos alunos envolvidos. Um ponto desafiador, relatado por alguns dos acadêmicos de enfermagem, foi conseguir, logo no início da apresentação, a atenção absoluta dos discentes para a temática abordada, o que foi sanado, de imediato, através da ótima interação e jogo de perguntas e respostas introduzindo o assunto, tornando-se um momento enriquecedor e gratificante.

Nesse contexto, o intuito da execução do projeto, mediante os objetivos propostos,

foi executado com êxito. Todos os tópicos previstos sobre a dengue foram abordados, conscientizando os alunos da importância dos cuidados no dia a dia, seja em suas residências ou na comunidade, visando evitar a proliferação da doença.

DISCUSSÃO

A atividade extensionista foi conduzida objetivando obter ações e reflexões em diferentes momentos. No primeiro momento, englobaram-se discussões relacionadas à definição da doença Dengue, aos modos de transmissão e possíveis medidas de controle e prevenção, assim como suas inter-relações com o meio. De acordo com Pereira e Lemes (2018), uma comunicação eficaz é mais do que a ideia que o ouvinte entende o que o emissor deseja que ele entenda. Para as autoras, seja qual for o processo de comunicação, uma boa comunicação envolve repertórios culturais diferentes, prioridades e distintas percepções do mundo.

Foi visto que a utilização de *slides* interativos capacitou os estudantes com conhecimentos práticos e estimulou os mesmos à mudança de comportamento com vistas à redução da incidência da dengue na comunidade. Segundo Gonçalves *et al.* (2022), as práticas educativas em saúde, com o uso de materiais educativos e projetos de intervenções, que levam em consideração o território e sua dinâmica, mostram efetividade e reprodução dessas práticas pelos ouvintes.

Gonçalves *et al.* (2022) ainda enfatizaram que os profissionais podem ter dificuldades no desenvolvimento da educação em saúde, especialmente pela falta de materiais

educativos territoriais, que, muitas vezes não estão de acordo com os problemas locais, destacando-se a necessidade de sua elaboração colaborativa. Nessa ação, observou-se a importância da percepção dos estudantes sobre a temática, assim como tratar a realidade que eles vivem, levando em conta as diferenças territoriais, até porque muitos estudantes eram de bairros distantes da Escola ou do interior de Sergipe, apresentando realidades distintas.

No segundo momento do projeto, momento mais prático e dinâmico, o intuito foi educar os estudantes frente às ações que podem e devem ser efetuadas para abolir o aparecimento e a proliferação do mosquito da dengue. A proposta foi realizada através de demonstrações com pneu, vasos de plantas e garrafas vazias, além de dinâmicas com perguntas e respostas. Na ocasião, os estudantes entenderam a responsabilidade pelos cuidados e necessidades de ação em conjunto com os seus colegas e familiares para evitar a proliferação do mosquito da dengue.

Pereira e Lemes (2018), relataram a importância da união entre teoria e prática e do envolvimento dos estudantes nas ações. Não se pode resumir o processo à mera transmissão de informações, conhecimentos e valores, porque senão, a comunicação fica presa às figuras clássicas do emissor. Além disso, em outros estudos com realizações de atividades práticas por estudantes que visitaram residências, interagiram com moradores sobre a dengue e pediram permissão para entrar nos quintais e recolher possíveis criadouros, as atividades de educação ambiental desencadearam muitos

efeitos benéficos aos estudantes, ao visualizarem a realidade e os riscos em potencial que a comunidade estava sujeita e que poderiam ser prevenidos.

Com o projeto de extensão, foi observada intensa interação dos discentes da escola com os acadêmicos, com participação ativa nas perguntas e respostas e nas dinâmicas envolvendo a temática, tornando-se uma experiência enriquecedora e gratificante. De acordo com Gonçalves *et al.* (2022), a partir de trocas de saberes sobre promoção da saúde e visão sobre a saúde, além da interferência nas questões ambientais no processo saúde-doença, a escola é vista como um espaço importante no desenvolvimento de práticas educativas em saúde. É lugar apropriado para interagir com a comunidade e desenvolver atividades de educação em saúde, levando em consideração os problemas territoriais (Gonçalves *et al.*, 2022; Ferreira, 2015).

Por fim, foi observada a grande importância da interação entre a universidade, a comunidade e a saúde pública. Nesse contexto, Gonçalves *et al.* (2022) enfatizam que a escola é um lugar eficaz para a realização de atividades e ações de promoção da saúde, uma vez que os estudantes têm contato direto com assuntos transversais, articulados com vários setores, a exemplo do setor da saúde, e relacionados a políticas públicas já existentes, como o PSE. Ainda, a escola é um espaço favorável à saúde, principalmente para intervir com promoção à saúde e qualidade de vida para a comunidade escolar (Silva; Mallmann; Vasconcelos, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidencia que os objetivos propostos para a ação de extensão universitária é uma estratégia eficaz na promoção da educação em saúde, especialmente no enfrentamento de problemas endêmicos como a dengue. A abordagem educativa trabalhada com os adolescentes demonstrou ser um instrumento potente de transformação social, ao capacitá-los com informações acessíveis, práticas e fundamentadas em evidências. A utilização de métodos interativos, como palestras e atividades práticas, favoreceu a compreensão dos conteúdos e incentivou o protagonismo juvenil na disseminação de medidas preventivas, conscientizando os estudantes sobre a importância dos cuidados no dia a dia, para evitar a proliferação do mosquito.

As atividades desenvolvidas indicaram que intervenções realizadas no ambiente escolar, com foco na prevenção e conscientização, contribuem para a formação de uma cultura de responsabilidade coletiva, fortalecendo o controle da dengue e promovendo a construção de comunidades mais resilientes e comprometidas com a saúde pública. Dessa forma, iniciativas como essa devem ser incentivadas e incorporadas de maneira contínua às políticas de promoção da saúde no contexto educacional, para que os jovens se tornem agentes multiplicadores de boas práticas de prevenção da dengue nos ambientes familiares e sociais.

AFILIAÇÃO

1. Doutora em Ciências Fisiológicas pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, Aracaju, Sergipe, Brasil
*Emaildeautorcorrespondente:saraalbuquerque@dossantos@gmail.com
2. Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Estácio, Aracaju, Sergipe, Brasil

ACESSO ABERTO



Este suplemento está licenciado sob Creative Commons Attribution 4.0 International License, que permite o uso, compartilhamento, adaptação, distribuição e reprodução em qualquer meio ou formato, desde que você dê crédito apropriado ao(s) autor(es) original(is) e à fonte, forneça um link para o Creative Licença Commons e indique se foram feitas alterações. Para mais informações, visite o site <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

REFERÊNCIAS

DIAS, L. B. A. *et al.* Dengue: transmissão, aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 43, n. 2, p. 143, 30 jun. 2010. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rmrp/article/view/171/172>. Acesso em: 30 mai. 2024.

FERNANDES, W. R. *et al.* Programa Saúde na Escola: desafios da educação em saúde para prevenir Dengue, Zika e Chikungunya. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe3, p.179–189, nov. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Bq6MswPkrNqLzGVM-DP5XLMS/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 30 mai. 2024.

FERREIRA, M. A. Plano de ação no combate à dengue: educar para evitar. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Estratégia Saúde da Família) -Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4992.pdf>. Acesso em 30 mai. 2024.

GONÇALVES, E. C. P. *et al.* Programa Saúde na escola: projeto de intervenção contra a dengue em Matinhos-PR. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 190–200, fev. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/kLzxBdYJHRQCcSvcZqD6FLj/abstract/?lang=pt>. Acesso em:30 mai. 2024.

MARTINS, M. M. F. *et al.* Análise dos aspectos epidemiológicos da dengue: implicações para a gestão dos serviços de saúde. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 16, n. 4, p. 64, dez. 2015. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/384>. Acesso em: 18 mai. 2025.

MEDEIROS, E. A. Desafios no controle da epidemia da dengue no Brasil. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, 1 jan. 2024.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/krpPGsgxLr8VSzkBhm9Qw9q/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 18 mai. 2025.

OLIVEIRA, I. M. de *et al.* Elementos de desinformação na percepção pública sobre a vacina contra a dengue no Brasil: uma análise de comentários em mídias sociais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 41, n. 3, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/XQxvCxhgpKpBT6kcbLtLHjz/?lang=pt>. Acesso em: 18 mai. 2025.

PAZ-BAILEY, G. *et al.* Dengue. **The Lancet**, v. 403, n. 10427, jan. 2024. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(23\)02576-X/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(23)02576-X/abstract). Acesso em: 18 mai. 2025.

PEREIRA, C.; LEMES, J. Medidas de educação e saúde na escola: prevenção contínua contra a dengue. **Revista em Extensão**, v. 17, n. 1, p. 191–205, ago. 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/40113>. Acesso em: 18 mai. 2025.

SILVA, I. B. DA; MALLMANN, D. G.; VASCONCELOS, E. M. R. Estratégias de combate à dengue através da educação em saúde: uma revisão integrativa. **Saúde**, Santa Maria, v. 41, n. 2, 18 dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/10955>. Acesso em: 18 mai. 2025.

MINISTÉRIO, D.; SAÚDE. Brasília / DF SAÚDE BRASIL 2007. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2007.pdf>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP). Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Publicacoes/documentos/2023/pnaisp.pdf> Acesso em: 02 de jun de 2024.